

PRÁTICA DE ENSINO DE FORRAGICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

CONFORTIN; Anna Carolina Cerato¹

RESUMO

A Forragicultura é uma importante ciência zootécnica inserida nos currículos de diversos cursos das ciências agrárias, tanto de nível superior e pós-graduação, quanto de nível técnico. No Instituto Federal Farroupilha *Campus Alegrete* compõe os currículos dos Cursos Técnico em Agropecuária e Bacharelado em Zootecnia. Dentro os conteúdos programáticos da disciplina, alguns despertam menor interesse dos discentes quando abordados em aulas expositivas, especialmente os introdutórios. Estes conteúdos, todavia, também são relevantes para a compreensão de conceitos e processos na área e influenciam na aquisição de habilidades para a formação profissional dos estudantes. O uso de metodologias ativas apresenta-se como alternativa para atrair a atenção dos alunos, afastá-los da desmotivação e do aprendizado por mera memorização. Objetiva-se com este resumo relatar uma experiência de ensino de Terminologias em Forragicultura para alunos do Curso Técnico em Agropecuária no primeiro semestre letivo de 2020. Propõe-se a cerca de 70 alunos de segundo ano do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio que refletissem sobre terminologias relativas à Forragicultura e apresentassem estes conceitos por meio de materiais concretos ou outros materiais didáticos. Os alunos poderiam produzir maquetes, modelos tridimensionais, jogos, folhetos explicativos, livretos, infográficos, vídeos, etc. A atividade deu-se por meio das etapas: 1- Formação de grupos. Os grupos foram constituídos por três colegas, conforme afinidade e compatibilidade de interesses. Distribuíram-se terminologias referentes a “áreas de pastejo”, “vegetação, plantas forrageiras e suas características”, “características do dossel forrageiro”, “processos de crescimento e colheita de forragem”, “conservação de forragem” e “manejo de áreas de pastejo”. 2- Pesquisa e estudo dos conceitos. Os alunos receberam orientação sobre fontes bibliográficas a serem consultadas para que, por meio da leitura e discussão, compreendessem os conceitos e elegessem de que maneira explicariam os termos aos demais colegas. 3- Produção dos materiais didáticos para ilustrar os conceitos. Nesta etapa a estratégia utilizada foi a de estimular a criatividade dos estudantes e valorizar sua autonomia, provendo auxílio quando os questionamentos surgissem. 4- Apresentação dos materiais em sala de aula. Os grupos utilizaram os materiais elaborados para conceituar as terminologias aos colegas, que utilizaram do tempo-espacoo de aula para esclarecer dúvidas e estabelecer relações entre os termos estudados. Dentre os materiais elaborados pelos discentes estiveram folders e cartilhas para elucidar os conceitos de hábito de crescimento das espécies forrageiras e para classificação das forrageiras com relação ao ciclo, duração e uso; maquetes, para demonstrar conceitos de manejo, como métodos de utilização e taxa de lotação; modelos tridimensionais para demonstrar nomenclaturas associadas aos processos de conservação de forragem, e ainda, vídeos para demonstrar termos referentes às áreas (uso da terra) de pastejo. Os educandos mostraram-se motivados durante as etapas do trabalho e atentos, especialmente, às explicações e demonstrações dos colegas. A elaboração e uso dos materiais pelos estudantes possibilitou uma abordagem conceitual diferenciada e facilitada. A alteração na dinâmica de aula promoveu o despertar do interesse e colocou os alunos como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, aproximando-os de um aprendizado significativo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino e extensão rural, Ensino-aprendizagem, Metodologias ativas,

¹ Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, anna.confortin@iffarroupilha.edu.br

